

Transformações na Leitura Digital: Uma Análise da Participação do Leitor e das Plataformas de Leitura Social

Transformaciones en la Lectura Digital: Un Análisis de la Participación del Lector y de las Plataformas de Lectura Social

Transformations in Digital Reading: An Analysis of Reader Participation and Social Reading Platforms



Susana Azevedo Reis¹

Christina Ferraz Musse²

Resumo: O objetivo do artigo é compreender como se configura a “leitura social” no Brasil, observando os aplicativos on-line que contemplam esta e outras práticas de leitura em ambientes digitais. Realizamos um levantamento dos aplicativos relacionados à leitura encontrados no *Google Play Store*, classificando-os em categorias criadas com base nos autores da área. Conclui-se que estes ambientes possuem potencial para incentivar o diálogo e a produção entre os leitores, cada um possuindo suas especificidades.

¹ Doutoranda em Comunicação pelo PPGCOM/UFJF, Mestre em Comunicação pela mesma instituição e graduação em Jornalismo pela Facom/UFJF. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória. Bolsista Capes.

² Possui mestrado (2001), doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Memória.neiro (2006) e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2017). É professora titular do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF.

Palavras-chave: Leitura digital. Práticas de leitura. Ferramentas de leitura. Autopublicação.

Resumen: El objetivo del artículo es comprender cómo se configura la "lectura social" en Brasil, observando las aplicaciones online que contemplan ésta y otras prácticas de lectura en entornos digitales. Realizamos una encuesta de las aplicaciones relacionadas con la lectura encontradas en Google Play Store, clasificándolas en categorías creadas en base a los autores del área. Se concluye que estos ambientes poseen potencial para incentivar el diálogo y la producción entre los lectores, cada uno poseyendo sus especificidades.

Palabras clave: Lectura digital. Prácticas de lectura. Herramientas de lectura. Autopublicación.

Abstract: The aim of this article is to understand how "social reading" is configured in Brazil, by looking at online applications that include this and other reading practices in digital environments. We carried out a survey of reading-related apps found in the Google Play Store, classifying them into categories based on authors in the field. We concluded that these environments have the potential to encourage dialog and production between readers, each with its own specificities.

Key-words: Digital reading. Reading practices. Reading tools. Self-publishing.

Introdução

O contexto sociotécnico contemporâneo da leitura vem sofrendo modificações cada vez mais rápidas e radicais. Hoje, a leitura é muitas vezes digital, ou seja, realizada através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets, smartphones e *e-readers*. Podemos encontrar livros em diversos formatos e materialidades, permitindo ao leitor muitas vezes intervir no texto de forma individual ou colaborativa, através de uma leitura, muitas vezes, ubíqua (Santaella, 2013).

Nesse sentido, é importante que possamos observar quais são os programas, aplicativos e ferramentas que possibilitam ao leitor expandir sua leitura, podendo também

produzir novas narrativas em comunidades. Assim, acreditamos que o ato de ler nesses ambientes de hipermobilidade pode ser praticado através da “leitura social”, aquela realizada em ambientes digitais, multiplataformas, participativos e, muitas vezes, transmidiáticos (Garcia et al., 2013; Kutzner et al, 2019; Pianzola, 2021).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é compreender como, no Brasil, a leitura social se configura. Para isso, realizamos um levantamento no *Google Play Store* - serviço de distribuição de conteúdos digitais do sistema operacional Android - dos principais aplicativos móveis de leitura, a fim de classificá-los de acordo com suas principais características.

Dessa forma, poderemos ter uma visão atualizada de quais são os principais tipos de plataformas, programas e ferramentas de leitura social no Brasil, levando em conta a temática, o formato e também a interatividade dos aplicativos.

Novas telas e formatos: as transformações da leitura no século XXI

Acomodar os novos padrões e modelos de comunicação na produção do texto digital, sem desconsiderar o compromisso com a difusão das ideias e da preservação de valores, como consciência crítica e reflexão, é o grande desafio do mundo editorial contemporâneo, de acordo com José-Antonio Cordón Garcia *et al* (2013). A internet modificou e continua transformando o papel dos envolvidos no processo de publicação e práticas literárias, tornando o sistema de produção, promoção e recepção de textos publicados cada vez mais diversificados e participativo. Neste sentido, esse novo contexto tecnológico está transformando o próprio conceito do que seriam livros, seu ecossistema e a legislação que os rege e preserva.

O surgimento dos livros eletrônicos, o desenvolvimento de sistemas e recursos para lê-los, como *e-readers* e tablets, os novos aplicativos de leitura e produção de narrativas, as plataformas de leitura social e outros ambientes literários e de socialização, estão ampliando as definições tradicionais de livros e leitura (Cordon Garcia *et al*, 2013). Lucia Santaella (2013) destaca que o campo literário é heterogêneo e plural, criando produtos multiplataformas, em diferentes ambientes e plataformas digitais, que podem envolver o sonoro, a performance, as telas eletrônicas e vídeos. Assim, a materialidade da leitura hoje pertence a diferentes mídias, que complementam o livro em papel. Desta

maneira, a literatura digital apresenta muitos formatos, que são resultado de gêneros e formas literárias transpostas para o digital; de produtos que são adaptados pelas novas mídias e transformados pelos meios; e de obras criadas especificamente para o on-line.

Para Córdon Garcia et al (2013), o futuro do livro está nas telas, pois elas podem recriar as características consubstanciais da e-literatura: intertextualidade no sentido de criação compartilhada múltipla, interatividade e justaposição de formas e meios. As palavras emigraram para as telas, que estimulam a ação, intervenção, participação e colaboração. Assim, hoje, a leitura se constitui em uma complexa rede intermodal, intertextual e hipermidiática, que modifica as condições de percepção e de criação. Vemos transformações no texto, na materialidade e nas práticas de leitura.

A estrutura do texto deixou de ser sequencial para se tornar hipertextual e, contemporaneamente, hipermidiática. O texto digital permite a criação de narrativas com diferentes tipos de formatos e conexões, admitindo uma leitura não-linear. Entendemos o hipertexto como o texto composto por fragmentos textuais conectados por meio de links ativados pelos usuários à medida que seguem as pistas de informações, sendo necessário que o usuário aja sobre o hipertexto para que ele ganhe significado. E, quando misturamos sons, vídeos, ruídos e texto iremos compor a multimídia (Santaella, 2021). A hipermídia seria a soma do hipertexto com a multimídia, sendo a configuração textual mais presente no contexto literário digital contemporâneo. Desta forma, no século XXI, o livro apresenta diversos tipos de formas e linguagens: “[...] o universo digital inaugura um modo de ler totalmente novo, ou seja, a leitura interativa, com seus inegáveis ingredientes lúdicos” (Santaella, 2021, p.27).

A materialidade dos suportes de leitura também se modificou. No mundo digital, um livro pode ser lido em diversos formatos, como PDF, EPUB, MOBI, em variados aplicativos e softwares, e em diferentes aparelhos, como *e-readers*, tablets, computadores e celulares.

Nesse sentido, Federico Piazola (2021) destaca que, com essas mudanças na materialidade dos livros, as práticas de leitura também vão se transformando. Os leitores digitais, por exemplo, são cada vez mais leves e menores, e feitos de plástico, o que permite que sejam segurados em uma mão. Alguns também são retroiluminados, o que possibilita que leiamos no escuro sem precisar de luzes externas, e autorizam o ajuste da tipografia de acordo com os nossos gostos e necessidades. Percebemos que necessitamos,

assim, de novos gestos para ler um texto, e as possibilidades de interação com outros leitores durante e após a leitura estão cada vez maiores.

Além disso, as plataformas digitais permitem uma variedade maior de narrativas para os leitores, comparadas ao catálogo da indústria editorial tradicional. A leitura não é mais linear, narrativa e indutiva, sendo, na maioria das vezes, induzida pelo meio, autor e editora. Hoje, ela é mais aberta, relacional, multidimensional e personalizada (Cordon Garcia et al, 2013). Se, antes, a complexidade do texto era vista e discutida apenas quando o produto estava pronto e era lido, hoje, ela se constitui pela interatividade escritor-usuário e a virtualidade aberta, onde é possível construir um produto editorial no meio on-line de forma participativa e colaborativa.

Contemporaneamente, o leitor faz mais do que ler um livro. Ele ocupa um lugar cada vez mais participativo na cadeia editorial, envolvendo-se também nos processos de criação e divulgação. Estaríamos vivendo, assim, na era da quarta tela. Passamos pela televisão, pelo computador e agora estamos utilizando tablets, smartphones e outros dispositivos nos que permitem ler e escrever (Cordón García *et al*, 2013).

E as telas proporcionam, muitas vezes, a leitura ubíqua. Santaella (2013, p.17) define ubiquidade como “a coordenação de dispositivos inteligentes, móveis e estacionários para promover aos usuários acesso imediato e universal à informação e novos serviços, de forma transparente, visando aumentar a capacidade humana”. O leitor ubíquo irá se utilizar de sistemas computacionais de pequeno porte e que podem ser transportados de um lugar ao outro, apresentando um sistema hipermediático e portátil. Ele está presente em qualquer tempo, em qualquer lugar e em contextos colaborativos e coletivos.

Assim, a leitura ubíqua é formada a partir de uma mobilidade dupla - informacional e física do usuário: “para navegar de um ponto a outro das redes informacionais, na qual se entra e se sai para múltiplos destinos, YouTube, sites, blogues, páginas, etc., o usuário também pode estar em movimento” (Santaella, 2013, p.276). Ele nasce assim no espaço de hiper mobilidade, onde o leitor está física e virtualmente em movimento: “a mobilidade física acrescida dos aparatos móveis, que nos dão acesso ao ciberespaço” (Santaella, 2013. p.15). Podemos nos mover fisicamente, ao mesmo tempo em que pegamos um celular e também nos transportamos digitalmente dentro do

ciberespaço. Assim, hoje instaura-se uma leitura ubíqua, interativa e participativa, pois é conectada com outros leitores.

As ferramentas e plataformas de leitura social

Uma importante característica dessa leitura multiplataforma e ubíqua é a sociabilidade que ela promove. A leitura sempre foi social, porém, em um contexto analógico. O círculo social dos indivíduos era pequeno, formado a partir de conversas em livrarias e clubes de leitura, com amigos e familiares (Cordón García et al, 2013). Os pesquisadores alemães Kristin Kutzner, Kristina Petzold e Ralf Knacksted (2019) comentam, inclusive, que a leitura é muitas vezes associada a uma prática solitária, onde a interação visível com o texto ocorre apenas a partir de uma ação física do leitor, como sublinhar passagens do texto ou escrever notas nas margens, e a socialização ocorreria apenas na discussão de livros entre si e em comunidades.

Porém, Pianzola (2021, s.p.) destaca que as práticas de leitura sempre foram sociais, pois todos os atos de leitura são baseados em algum tipo de infraestrutura social, envolvendo tensões que se relacionam à identidade, gênero, raça, comunidades e oportunidades culturais, incluindo também a tecnologia usada para distribuir e acessar. Assim, o processo de leitura seria, ao mesmo tempo, social e individual. Isso porque a leitura de um texto é determinada pelas práticas subjetivas do leitor, além do meio em que o texto é lido, e pelo circuito no qual se inscreve como meio de comunicação. Já as formas, o conteúdo, as leituras e os leitores serão sempre condicionados histórica e socialmente. Dessa forma, cada nova tecnologia irá estimular o surgimento de novos gêneros e práticas de leitura, que podem demorar a se consolidar, favorecendo suas apropriações e a assimilações (Pianzola, 2021).

Desta forma, a digitalização e a chegada das novas tecnologias alteraram as práticas de antes, durante e depois da leitura, permitindo uma socialização ainda maior, que incentiva a colaboração e a troca. As telas estimulam a ação, a intervenção, a participação e a colaboração dos leitores, que estão utilizando os meios virtuais como plataforma e lugar para as conexões uns com os outros.

As novas tecnologias digitais permitem, por exemplo, novas formas de conversas contínuas nas margens, permitindo o diálogo entre os leitores enquanto o livro é lido e

comentado, de forma síncrona. Essa rapidez de diálogo é uma diferença marcante entre uma leitura social off-line e o que denominamos de “leitura social” (Pianzola, 2021).

A “leitura social” seria a prática de ler “realizada em ambientes virtuais, onde o livro e a leitura favorecem a formação de uma ‘comunidade’ e um meio de troca” (Cordón García et al, 2013, p.63, tradução nossa)¹. Esse ponto de encontro seria uma plataforma, um aplicativo, ou um software específico, que organiza e disponibiliza um ambiente de troca de informação horizontal, onde o texto pode ser escrito, a leitura avaliada, bem como ocorrem a partilha de opiniões e comentários sobre um texto, discussões em grupos e anotações sobre as obras e seus autores. A leitura social pode ser compreendida como uma prática que envolve a leitura e a discussão coletiva dos textos digitais, em comunidades centradas nos leitores em rede. O ambiente digital será o ponto de encontro dos leitores sociais, sendo que, participando desses espaços, deverão se comunicar, trocar informações e compartilhar opiniões sobre livros (Kutzner et al, 2019).

Essas plataformas e ambientes de leitura social estão crescendo consideravelmente nos últimos anos, juntamente com a leitura digital e os aparatos e dispositivos de leitura. Eles oferecem recursos que possibilitam o envolvimento do leitor na personalização do próprio texto, permitindo a socialização pela leitura: é possível anotar, sublinhar e destacar textos, escolher o tamanho das letras e o espaçamento das linhas, por exemplo (Pianzola, 2021). Inclusive, Cordón García et al (2013) consideram como plataformas de leitura social, principalmente, programas que permitem o envolvimento do leitor na personalização e socialização direta do texto, como os *e-readers*.

Porém, não se pode descartar a importância de aplicativos e redes sociais, que permitem aos leitores e produtores - os prosumidores - comentarem sobre os textos, avaliá-los e discuti-los, mesmo que não seja possível observar a intervenção de outros leitores no próprio texto digital (Pianzola, 2021; Cordón García et al, 2013).

A pesquisadora Taísa Dantas (2018) acredita que, na leitura social, o leitor pode interagir com diferentes sistemas, dentro ou fora do texto. Porém, é necessário que a leitura seja ativa ou compartilhada, tendo como suporte principal instrumentos tecnológicos.

A leitura ativa seria aquela na qual o leitor interage com o texto, buscando melhorar a sua compreensão sobre ele. “Esta interação ocorre por meio de intervenções

feitas ao longo do texto, como sublinhar, inserir comentários, criar esquemas, resumos, etiquetar, entre outros” (Dantas, 2018, p.3). Fariam parte desse tipo de leitura as anotações táticas, que Catherine C. Mashall (1998) explica ser as marcações nos textos digitais e físicos cujo significado é evidente. Aqui, haverá uma dificuldade de interpretação para qualquer pessoa que não seja o original anotador, sendo que a passagem do tempo às vezes desgasta também esse privilégio

Já a leitura compartilhada ocorre durante ou após terminada a leitura do livro, pois este poderá ser discutido, comentado e criticado juntamente com outros leitores. Fariam parte desse tipo de leitura as anotações explícitas, que incluem todos os tipos de comunicação verbal em que os leitores articulam seus pensamentos e emoções em resposta ao texto (Marshall, 1998). Assim, a leitura social seria “uma prática da leitura em suportes digitais na qual o leitor tem a possibilidade de compartilhar as intervenções que realiza sobre o texto (leitura ativa) com outros leitores e até mesmo o autor do texto (leitura compartilhada), durante ou depois da leitura” (Dantas, 2018, p. 3 e 4).

Nesse sentido, Pianzola (2021) listou os tipos mais usuais de interações e ações digitais encontrados em ambientes de leitura social: destaque/sublinhado; dica/ hoverbox (ou janela pop-up), comentário na margem, comentário no rodapé, avaliação, análise, fórum de discussão, postagem em mídia social, marcação com tags (palavras-chave para categorizar conteúdos) e lista/marcador/prateleira de livros.

Diversos pesquisadores e pesquisadoras buscaram criar uma taxonomia da leitura social, desenvolvendo categorias e distinções entre elas. A primeira categorização dos ambientes de leitura social foi proposta por Bob Stein (Winget, 2013; Pianzola, 2021), que fez uma distinção intuitiva entre a conversa tradicional sobre livros, de forma presencial, e as discussões on-line. A “Categoria 1” seria a discussão presencial, síncrona, informal e efêmera, ou seja, possuía começo e fim, como conversas aleatórias entre leitores. A “Categoria 2” são as discussões on-line informais, que são assíncronas e persistentes, não possuindo um fim, como, por exemplo, as revisões de livros na Amazon pelos clientes, em ambientes de avaliações de livros, como o site *Goodreads*, e os comentários em fóruns ou grupos das redes sociais. A “Categoria 3” é constituída por conversas formais síncronas face a face, como os clubes de livros. Já a “Categoria 4” abrange as discussões formais nas margens, que são on-line, e a leitura de livros no *Kindle*, por exemplo, ou aplicativos como *Wattpad*.

Já Kutzner et al (2019) dividiram os ambientes de leitura social em quatro categorias: plataformas de “Discussões múltiplas dentro de uma comunidade unida”, cujo espaço é aberto para a discussão literária de forma livre, sem pagamento de taxas, com uma forte potência identitária e grupal; de “Avaliação de livros para apoiar decisões de compra”, que incluem comunidades que permitem aos leitores escreverem comentários e resenhas, classificando os livros de forma livre e sem necessidade de pagar taxas; de “Discussões imediatas sobre livros dentro de uma comunidade fechada”, que abrangem desde o uso interativo de *e-books* aos ambientes, que permitem discussões imediatas sobre livros, como clubes de livros, porém, é possível participar somente após convite dos moderadores; e de “Discussões híbridas sobre livros, relacionadas à venda e gratificação monetária”, onde ocorrem discussões híbridas e mediadas por leitores, revisores, autores e blogueiros, e várias comunicações subsequentes estão disponíveis. É possível comprar livros diretamente e, se a decisão de compra for influenciada pelo comentário de um determinado usuário, ele receberá gratificação monetária. Os autores ainda criaram uma taxonomia com 15 categorias que analisam as principais características desses aplicativos de leitura social.

Megan Winget (2013) divide os ambientes de leitura social em três principais. As “Ferramentas de leitura social” suportariam as interações tácitas, baseadas nas leituras dos textos, com ações que podem ser compartilhadas ou não. Ela ampara uma abordagem menos formal e mais livre, em que os leitores podem interagir livremente com o texto, podendo se conectar com passagens, fornecendo os meios para explorar e interagir com o texto em si de maneira mais espontânea. Um bom exemplo é o *Kindle*, que permite ao leitor sublinhar passagens e anotações no texto e, se desejar, compartilhar com outros leitores. A conexão com os outros usuários é feita no próprio texto.

Já as “Plataformas de leitura social” são os grupos pequenos que se reúnem para ler, escrever e criticar os livros, suportando interações explícitas e baseadas em pensamentos: “são uma tentativa de apoiar a leitura intencional e significativa. Elas parecem ser uma tentativa de traduzir o clube formal do livro ou a atmosfera de discussão em sala de aula para o ambiente on-line, com foco na leitura atenta linha por linha do texto” (Winget, 2013, p.50, tradução nossa).ⁱⁱ São, por exemplo, os aplicativos de *fanfic*, narrativas ficcionais escritas por pessoas que se inspiram em histórias já existentes de livros ou séries de outros autores, e autopublicações, como o *Wattpad*. Já as

“Comunidades de leitura social” seriam espaços para as discussões formais e predeterminadas, também com interações explícitas, como, por exemplo, sites de comentários e avaliações de livros, como o *Skoob* e o *Goodreads*.

Araceli García Rodríguez e Raquel Gómez Díaz (2019) também elaboram sua própria classificação das plataformas, que seriam de: Conteúdos referenciais ou redes sociais de leitura; Conteúdos integrados ou leitura on-line; Empréstimo entre os leitores; Escrita Social; e Clubes de leitura. Elas ainda destacam a importância dos aplicativos como ambientes de leitura social, além das comunidades de socialização e recomendação de leitura que surgem em ambientes como YouTube e Instagram.

Uma classificação da leitura social no Brasil

Dessa forma, a partir das definições e classificações dos pesquisadores e pesquisadoras citados, elaboramos uma categorização e classificação das plataformas de leitura social no Brasil.

Para isso, primeiramente, realizamos um levantamento dos principais aplicativos de leitura no Google Play Store - serviço de distribuição de conteúdos digitais do sistema operacional Android. No dia 7 de junho de 2023, inserimos na janela de busca do site as seguintes palavras-chaves: “livros” e “fanfic”. Escolhemos essas palavras pois acreditamos que elas abrangem os tipos de aplicativos que poderiam ser enquadrados no contexto da leitura social e da produção e leitura escrita de textos. O levantamento de dados e a classificação foi realizada manualmente, sem a utilização de nenhum *software*.

Como resultado, obtivemos um total de 438 aplicativos, excluindo os resultados repetidos. Seguimos para um segundo recorte, realizado a partir da observação dos títulos e das descrições dos aplicativos, e excluimos todos aqueles que não possuíam relação direta com a leitura, como aplicativos que traziam conteúdos de bem estar, plantas ou meditativos. Além disso, excluimos os que não oferecem a possibilidade da tradução para o português e os que poderiam ser classificados como ficção interativa ou *gamebooks*. Percebemos que este tipo de aplicativo se afasta dos conceitos que identificamos como leitura social, pois, na maioria das vezes, não oferece possibilidade de interação entre os usuários. Porém, decidimos manter os aplicativos religiosos, que traziam como ponto central a bíblia ou outros livros do tipo, pois promovem a leitura de um livro. Dessa forma,

ficamos com um recorte de 106 aplicativos que acreditávamos ter um potencial de leitura social.

A partir da análise minuciosa - onde observamos o título, a descrição, os comentários e também realizamos o download dos aplicativos para observar suas funcionalidades - classificamos os aplicativos em sete categorias, criadas tomando como base seus formatos e a partir das classificações e taxonomias que observamos anteriormente. São elas: Assistente de leitura, Clubes de livros, Ferramentas de leitura, Ferramentas de escrita, Leitura on-line, Escrita social e Resumos.

Também observamos se esses aplicativos realmente promoviam a leitura social e, se sim, de que forma. Primeiramente, averiguamos a temática dos aplicativos, que poderiam ser: Geral, Religiosos, Línguas, Educacional e Infantil. Além disso, notamos quais aplicativos ofereciam possibilidade de escutar o texto, ou disponibilizavam audiolivros.

Verificamos também como os leitores adquiriam o livro ou o texto a ser lido: a Aquisição individual, comprando um por um; através de Catálogo, ou seja, o pagamento de uma assinatura que possibilitava a leitura de várias narrativas; a Importação, que permitia a importação de livros para o aplicativo; a Importação e aquisição, e a Importação e o catálogo, que mesclaram possibilidades; o Livro religioso, quando o único livro oferecido pelo *app* era a Bíblia ou o Alcorão; e o Não se aplica, quando o aplicativo não possuía como finalidade a leitura de livros, mas era um ambiente específico para conversar sobre a leitura.

A seguir, observamos se os aplicativos permitiram: a Interação direta com outros leitores, através de fóruns e comentários; o Compartilhamento de conteúdos para fora do aplicativo, em outras redes sociais ou mesmo com a possibilidade de envio para o e-mail ou outros aplicativos de conversa, como o WhatsApp; e a Avaliação de livros, com a possibilidade de oferecer notas para os mesmos. Essas três últimas categorias nos permitiram identificar se o aplicativo era realmente de leitura social ou não. Se, por acaso, um aplicativo não possibilitasse a interação com outros leitores, o compartilhamento de conteúdo ou a avaliação dos livros, ele não poderia ser considerado leitura social.

Assim, na categoria “Assistente de Leitura”, adicionamos os aplicativos que oferecem algum tipo de auxílio para o leitor na organização e no controle da leitura. Os aplicativos *Skoob*, *Goodreads*, *Bookshelf-Your virtual library*, *Luna - Monitor de Livros*,

Bookmory - meus livros e notas, *Cabeceira - Leia mais e melhor* e *Minha Biblioteca* permitem ao leitor criar listas dos livros que leu, está lendo, ou até mesmo deseja ler. Além disso, alguns possibilitam o controle do tempo, contabilizando o tempo da leitura de uma página e calculando o tempo necessário para ler o livro completo. Já o aplicativo *Seeds: marque seus trechos* permite aos usuários copiar e organizar suas citações de livros. Esses trechos podem ser compartilhados em uma rede social, onde os outros usuários da comunidade podem comentar e curtir.

Assim, dos oito aplicativos desta categoria, quatro permitem a interação com outros leitores, com a possibilidade de discutir os livros que estão lendo ou os que já foram lidos com outros usuários. Os oito também possibilitam o compartilhamento de algum tipo de conteúdo, seja os próprios livros ou os comentários dos leitores. Porém, apenas seis oferecem a possibilidade de avaliar os livros. Assim, todos podem ser considerados aplicativos de leitura social.

Em “Clubes de Livros”, encontramos os aplicativos *Tag Livros* e *Leiturinha*. Ambos são clubes de livros que oferecem em seus aplicativos conteúdos adicionais para a leitura do livro enviado. No caso da *Tag Livros*, existe um ambiente de discussão dos livros, onde os usuários podem avaliar, discutir e comentar o livro.

Já o aplicativo *Leiturinha* não oferece nenhum tipo de possibilidade de interação entre os leitores de forma direta, e nem permite o compartilhamento de conteúdo. Porém, permite a avaliação dos livros, o que pode ajudar outros leitores no julgamento da narrativa. Assim, ambos são considerados ambientes de leitura social.

Quando falamos das “Ferramentas de Leitura”, estamos destacando aqueles aplicativos que oferecem a possibilidade de os usuários importarem seus próprios documentos, oferecendo a possibilidade de leitura de arquivos em diferentes formatos, como PDF, MOBI e EPUB. Foram encontrados 15 aplicativos deste tipo: *Amazon Kindle*, *ReadEra*, *E-books*, *PocketBook reader*, *Moon+ Reader*, *eReader Prestigio: Leitor*, *ReadEra Premium*, *Moon+ Reader Pro*, *Librera Reader: para PDF, EPUB*, *FullReader - leitor de livro*, *Leitor de livros - PDF, EPUB*, *Linga: Livros com traduções*, *RED Reader - Book Reader*, *eBoox: leitor de e-books epub* e *Lithium: Leitor de EPUB*.

Destes, oito oferecem exclusivamente a importação de arquivos, enquanto três possibilitam também a compra de determinados títulos e outros quatro oferecem um catálogo adicional de livros. Além disso, apenas dois deles, *Amazon Kindle* e *Linga*:

Livros com traduções, permitem algum tipo de comunicação entre os leitores. Porém, todos eles aceitam o compartilhamento e exportação de trechos de livros, seja para redes sociais ou em um ambiente na nuvem, como *Google Drive*. Desta forma, eles podem ser considerados ferramentas de leitura social, pois acabam possibilitando o diálogo entre os leitores, a partir de trechos e comentários do livro.

E, assim como existem Ferramentas de Leitura, também encontramos aplicativos que auxiliam os leitores na criação de narrativas e livros, com sistemas e espaços que ajudam na concepção da ideia e na escrita das narrativas. Foram três aplicativos classificados em “Ferramentas de Escrita”: *Fabula*, *planejador de romance*, *WriterLite: Novela/Nota/Editor e Novelist - Escreva romances*. Porém, nenhum dos três oferece interatividade com outros escritores ou a possibilidade de compartilhar o conteúdo ali elaborado. Assim, não podemos considerá-los como ambientes de leitura social, mas, apresentam potencial para se tornarem um.

Já os aplicativos categorizados em “Leitura On-line” são aqueles que oferecem a possibilidade da leitura de livros que estão alocados dentro da plataforma, não possibilitando a leitura de outras obras, que não estejam em seu catálogo, e nem a possibilidade da importação dos próprios documentos. Foram encontrados 67 aplicativos deste tipo.

Destes, 47 possuem um catálogo com conteúdos gerais, enquanto 15 trazem livros religiosos, três oferecem livros de outras línguas para estudo e dois, conteúdos educacionais. Além disso, apenas um aplicativo, o *Google Play Livros*, oferece a possibilidade de comprar livros de forma unitária, enquanto 12 oferecem a Bíblia ou o Alcorão como livro principal de leitura e 55 possuem um catálogo gratuito ou que pode ser acessado a partir de uma assinatura. Ainda, 29 aplicativos possibilitam a interação direta entre os leitores, 26 o compartilhamento de trechos dos textos e 37 permitem que os livros sejam avaliados, por notas. Além disso, 20 oferecem opção de áudio dos livros, muitas vezes com um catálogo de audiolivros.

Observando os aplicativos de forma geral, encontramos algumas diferenciações. Alguns aplicativos, como *ReadNow* e *Lera*, são formados a partir de livros escritos por leitores, que produzem e submetem o texto para uma curadoria editorial, que publica ou não o texto. Percebemos como vários dos aplicativos deste tipo possuem uma interface similar, podendo, ou não, possibilitar comentários, de forma síncrona ou por meio de

fóruns, ou avaliações. As maiores críticas dos usuários a este tipo de aplicativo são os erros recorrentes de português e também traduções automáticas, que traduzem o texto de forma incorreta. Outra característica deste tipo de ambiente de leitura social é disponibilizar o conteúdo através de capítulos, levando os leitores a pagarem pela história ou a assistirem anúncios para que a narrativa seja lida.

Outros aplicativos dessa categoria, como o *Skeelo e Aya Books*, apresentam um catálogo de livros publicados por editoras. Porém, são poucos que permitem o compartilhamento de trechos ou mesmo os comentários entre os leitores. Por fim, destacamos o aplicativo *BibliON, a biblioteca digital de São Paulo*. Diferentemente de todos os outros, este aplicativo oferece, além do catálogo de livros, clubes de leitura e um espaço maior para a interatividade dos leitores.

Nesse sentido, percebemos que 12 aplicativos desta categoria não oferecem nenhuma possibilidade de diálogo, avaliação ou compartilhamento de conteúdos, não sendo, assim, plataformas de leitura social.

Na categoria “Escrita Social”, encontramos aplicativos onde é possível que o usuário tanto leia livros e quadrinhos, como também produza e compartilhe suas próprias narrativas, sem a necessidade de uma curadoria ou um olhar editorial, ou seja, aplicativos para a autopublicação de *fanfics* e histórias. Foram incluídos oito aplicativos: *Wattpad - Onde Histórias Vivem, NovelToon, NovelCat, Inkspired, Spirit Fanfics e Histórias, Wattpad Beta, StoryPad - fanfics e livros e MangaToon: Mangás e Histórias*. Em todos os aplicativos é possível que o leitor comente e discuta as obras, além de avaliá-las. Acreditamos que esta seja a categoria mais social, pois permite aos leitores terem múltiplas funções: escritor, leitor, crítico, editor etc.

Por fim, em “Resumos”, encontramos três aplicativos que trazem resumos, em texto ou áudio, de livros. São eles: *12min - Audiolivros e Resumos, Inglês com Livros e Audiobooks e Instalivros - Resumo de Livros*. Destes, nenhum permite a interação direta entre os leitores, apenas um permite o compartilhamento de conteúdo e dois a avaliação de livros.

Dessa forma, percebemos que dos 106 aplicativos de leitura, 89 podem ser considerados ambientes de leitura social, sendo que apenas a categoria “Ferramentas de escrita” não possuem exemplos do tipo.

A seguir, é possível observar uma tabela que elaboramos, utilizando principalmente os conceitos de Winget (2013), Dantas (2018) e Mashall (1998).

Tabela 1: classificação dos aplicativos de leitura social

| Categorias | Tipo de leitura | Anotações | Período | Conteúdo | Aquisição dos livros |
|------------------------------|------------------------|----------------------|---------------------------------|---------------------------|---|
| Assistente de Leitura | Compartilhada | Explícitas | Antes, durante e após a leitura | Informações sobre o livro | Não se aplica |
| Clubes de Leitura | Compartilhada | Explícitas | Antes, durante e após a leitura | Informações sobre o livro | Não se aplica |
| Ferramenta de Leitura | Ativa | Tácitas | Durante | Livro | Importação, importação e compra e importação e catálogo |
| Leitura On-Line | Ativa e compartilhada | Tácitas e explícitas | Durante e após a leitura | Livro | Catálogo ou compra individual |
| Escrita Social | Ativa e compartilhada | Tácitas e explícitas | Durante e após a leitura | Livro | Catálogo |
| Resumo | Ativa | Tácitas | Durante a leitura | Resumo do livro | Catálogo |

Fonte: elaborado pelas autoras

Em Tipo de leitura, observamos se os aplicativos privilegiam uma socialização mais ativa, com a interação direta com o texto; compartilhada, após o texto; ou de ambas. Já em Anotações, verificamos qual o suporte de interação oferecido pelos aplicativos, tácita, com modificações no próprio texto; explícita, com a possibilidade de diálogo sobre o texto, ou as duas. Neste caso, entendemos que, mesmo em muitos aplicativos que fornecem a possibilidade do compartilhamento externo de conteúdo, a discussão não era feita no próprio ambiente habilitado, sendo enviada para outros espaços. Neste caso, as anotações tácitas eram privilegiadas, pois a discussão não acontecia no próprio ambiente do aplicativo. Já em Período, observamos o momento das interações e – antes, durante ou após a leitura -, e em Conteúdo, verificamos qual era o conteúdo do livro compartilhado pelos leitores. Por fim, em Aquisição, examinamos se, e como, foi realizada a aquisição do livro.

Dessa forma, a partir da tabela que desenvolvemos, é possível verificar as particularidades das práticas da leitura social em cada uma das categorias de aplicativos,

compreendendo como o leitor pode, ou não, intervir no texto; quais as possibilidades de discussões coletivas; e em qual momento essas ações acontecem, o que também permite uma análise mais minuciosa dos aplicativos de forma individual, se desejável.

Considerações finais

Acreditamos que o conceito de “leitura social” ainda não foi muito aprofundado no Brasil. Obviamente, o campo teórico em torno da formação de leitores em ambientes virtuais já é vastamente estudado, porém, os critérios desta análise incluíram a variedade de formatos, dispositivos e plataformas, oferecendo uma visão abrangente das mudanças no ecossistema literário contemporâneo e que poderão ser uma base norteadora para futuros pesquisas.

Assim, este artigo buscou apresentar os conceitos primordiais e oferecer um panorama e uma categorização dos aplicativos de leitura social do país. Percebemos como existem muitos ambientes que oferecem a possibilidade de interação entre os leitores, seja por uma simples avaliação de conteúdo, até espaços e fóruns para o compartilhamento de comentários e diálogos.

As categorias “Assistente de leitura” e “Clubes de livro”, por exemplo, possibilitam aos leitores dialogar sobre a narrativa antes, durante e após a leitura, sem a necessidade de interagir diretamente com e sobre o texto. Os aplicativos de “Leitura online”, em sua maioria, permitem um diálogo maior com os outros usuários, através de comentários ou fóruns. Já os aplicativos de “Escrita social” são muito interessantes, pois incentivam que os leitores produzam suas próprias narrativas, enquanto outros podem colaborar com críticas e comentários.

Ao mesmo tempo, muitos aplicativos poderiam possibilitar uma interação maior entre os usuários. Aplicativos das categorias “Ferramenta de leitura” e “Resumo” permitem que o leitor interaja com e sobre o texto, mas poucos possibilitam o diálogo intenso, durante ou mesmo após a leitura, sendo necessário transportar a discussão para outro ambiente, como as redes sociais, através do compartilhamento de trechos.

Dessa forma, acreditamos que os ambientes de leitura social promovidos por esses aplicativos possuem grande potencial para incentivar o diálogo entre os leitores. Porém, percebemos que ainda é possível criar mais bifurcações dentro de cada uma das categorias, já que elas são diversificadas e possuem certas especificidades. Assim,

pretendemos analisa-las individualmente em trabalhos posteriores, realizando uma análise mais aprofundada de cada uma das categorias.

Além disso, é importante lembrar que este é um campo de estudo vasto. A leitura social está presente em outras redes sociais e ambientes on-line, com nas comunidades de *booktokers* e *booktubers* - nichos específicos de discussão de livros e literatura nestas redes sociais, respectivamente - além de grupos de conversa em aplicativos de mensagens como Whatsapp e Telegram. Assim, para nós, nesta sociedade cada vez mais midiaticizada e conectada, a leitura parece ser ainda valorizada e incentivada.

Referências

CORDÓN GARCÍA, J. A., ALONSO ARÉVALO, J., GÓMEZ DÍAZ, R., E LINDER, D.. **Social Reading: Platforms, Applications, Clouds and Tags**. Oxford: Chandos Publishing. 2013

DANTAS, Taísa . Aplicativos móveis para praticar a leitura social: análise e avaliação de recursos úteis. **Palabra Clave (La Plata)**, n. 2, v. 7 No 2. 2018. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe048>. 5 de agosto de 2022.

KUTZNER, K., PETZOLD, K., KNACKSTEDT, R. Characterising Social Reading Platforms – A Taxonomy-Based Approach to Structure the Field. In **14th International Conference on WirtschaftsinformatiK**, February 24-27, Siegen, Germany. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gvDMT>. Acesso em 8 de agosto de 2022.

MARSHALL, Catherine C. . Toward an Ecology of Hypertext Annotation. **HyperText**. Pittsburgh, Pennsylvania, United States: ACM Press. 1998. Disponível em <https://dl.acm.org/doi/10.1145/276627.276632>. Acesso em 30 de maio de 2023

PIANZOLA. Federico. **Digital Social Reading: Sharing Fiction in the 21st Century**. 2021. Disponível em: <https://wip.mitpress.mit.edu/digital-social-reading>. Acesso em 31 de maio de 2023.

RODRÍGUEZ, Araceli García; DÍAZ, Raquel Gómez. Plataformas y redes de lectura social. In: Cordón García, José Antonio, Díaz; Raquel Gómez (org). **Lectura, sociedad y redes: colaboración, visibilidad y recomendación en el ecosistema del libro**. Barcelon: Marcial Pons. 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013

_____. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

WINGET, Megan. A Meditation on Social Reading and Its Implications for Preservation. **Preservation, Digital Technology & Culture**. 42 (1). 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274118425_A_Meditation_on_Social_Reading_and_Its_Implications_for_Preservation. Acesso em 30 de maio de 2023

ⁱ No original: “[...] carried out on virtual environments where the book and the reading favour the formation of a ‘community’ and a means of exchange.”

ⁱⁱ No original: “To simplify further, the platforms are an attempt to support purposeful, meaningful reading. They seem to be an attempt to translate the formal book club or classroom-discussion atmosphere to the online environment, with a focus on line-by-line close reading of the text.”